



2016

2017

2018

2019

2020

2021

2022



AGRADECIMENTOS

Chegamos ao segundo número da Re-vista de Humanidades.

Anuncia-se o ano novo! Aproveitemos esta pausa na percepção da dinâmica do tempo para elegermos e colocarmos em prática as ideias que promovam o bem comum e resgate nossa própria humanidade.

Esta revista é concebida com o intuito de colocar esse desejo em movimento e, como propõe o seu nome, convocar nosso olhar em direção a humanidade para que possamos ver e decidir — mudando ou insistindo — a posição que ocupamos e ocuparemos nela.

É um lugar para o respeito, não aquele conservador, ao contrário: para o respeito à diversidade, aquele que se forja no reconhecimento da insondável dimensão do outro e barra todo tipo de fascismo. É uma miscelânia de arte, literatura e ciência, que se atualizará trimestralmente para além dos muros das universidades. Oxalá!!!

Publique seu texto conosco.



AGRADECIMENTOS MAIS QUE ESPECIAIS

Agradeço especialmente:

aos autores deste segundo número pela aposta no projeto;
a João Peçanha pelas muitas aulas sobre muitas coisas: Língua Portuguesa, edição de texto, tecnologia etc;
a Luiza Gravina pela dedicação na construção do site, do Instagram etc;
a Adriana Florêncio e Fabiana Dacache por serem as primeiras a apostar na Escola de Humanidades de Niterói;
a Thiago Diniz pela generosidade em compartilhar seu conhecimento tecnológico;
a Eucílio Silva — Cici —, companheiro querido, pelo apoio de sempre;
a Gustavo Duarte pela logo da revista.



[Conheça o trabalho dele clicando aqui](#)

FICHA CATALOGRÁFICA

Re-vista de Humanidades
Escola de Humanidades de Niterói.
n.1, set./nov. 2021
Niterói - Editora Rehum, 2021
n.2, dez.2021./fev. 2022
Trimestral
e-ISSN -

1.Humanidades.I.Título

Antonio C. B. Campos
Editora Rehum



Entrevista com Euzébio Ribeiro - Artista Plástico

O Artista Plástico Euzébio Ribeiro, residente desde criança em Barra de São João, nos honrou com essa entrevista.

Os links constantes da matéria são interativos e levam a outras notícias sobre o artista.

ReHum: Você abandonou a vida de comerciante, tradição em sua família, para se dedicar às artes. Como se deu essa mudança tão radical em sua vida?

E. R.: Eu entrei no mundo da arte por causa do desgaste emocional causado pelo que eu fazia. Fiquei mais de 30 anos me dedicando a restaurantes e bares. Já fiz um pouquinho de tudo em relação ao comércio e eu queria uma coisa mais tranquila que eu pudesse realizar sozinho. Daí resolvi pintar uma tela como teste — não deu certo, a tela ficou jogada lá — mas eu insisti.

ReHum: Mas você poderia ter escolhido outras áreas para se dedicar. Poderia ter pensado em música, dança e outras tantas coisas. Por que a pintura?

E. R.: Eu não gosto de movimentos repetitivos. Para dançar e fazer música é preciso repetir e eu não percebo a pintura desse jeito: são milhões de possibilidades, de imagens... o novo é novo todo dia, você que cria...cabe no seu gosto. Você inventa seu arranjo e joga a emoção na tela... tem uma magia... uma sensação maravilhosa.

"Estou fazendo arte, sou um fazedor de arte, sou um criador"

Euzébio Ribeiro

ReHum: Você teve alguns quadros censurados e algumas censuras vieram a público. Fale um pouquinho sobre elas.

E. R.: Eu estou até me considerando "o censurado". A primeira censura foi até bem comentada. Houve uma exposição na Assembleia Legislativa de São Paulo, a "Olhar 2018", e eu participei com dois quadros: um deles foi o "A luxúria". Ao ver o quadro, a jornalista Mônica Bergamo começou a tomar notas e então os organizadores viraram o quadro de cabeça para baixo.



ReHum: Por que fizeram essa interferência? O quadro apresentava algum conteúdo político?

E. R.: Sim!! "A luxúria" é um quadro que compõe a série "Os sete pecados capitais" que eu estava pintando. Nele estão representados personagens com corpo de gente e cabeça de bicho em plena suruba, entre eles um com cabeça de tucano —símbolo do PSDB—.

ReHum: E certamente o "tucano" não estava na situação mais confortável nessa suruba, certo?

E. R.: (risos) Estava de quatro, na verdade. Então viraram o quadro de cabeça para baixo para ele



passar despercebido. Depois ele foi retirado mesmo. Foi censurado.



A luxúria de Euzébio Ribeiro

ReHum: Então virou notícia!

E. R.: Sim!! A notícia foi publicada na

Folha de São Paulo  , no *G1*  e no *Metro* .

ReHum: Encontramos publicações também na

Forum  e na *TudoUP*  , além do carinhoso e político manifesto “O Regresso do Egresso” no *KZPost* .

ReHum: E a segunda censura? foi em São Paulo também?

E. R.: Não. A segunda foi na minha cidade, em Barra de São João. Aqui tem o Museu Casa de Casimiro de Abreu —maravilhoso—, onde muitas exposições acontecem contando com artistas locais. A Prefeitura, que administra o museu, criou o Prêmio Poeta Casimiro de Abreu, eu me inscrevi e fui contemplado com o valor de cinco mil reais, que me possibilitaram comprar o material para desenvolver meu projeto: uma escultura em homenagem a Chico Tabibuia. 

ReHum: A obra do Chico Tabibuia é caracterizada por um grau de erotização, não é?

E. R.: Sim! Sim! Ele mesclava uma arte erótica com a representação de Orixás. Fazia uma conexão entre esses dois campos.

ReHum: Então esse trabalho foi inspirado na obra do Tabibuia.

E. R.: Sim! Foi inspirado na obra dele. Eu queria fazer uma homenagem a esse grande artista daqui de Barra de São João. A peça ficou linda! maravilhosa! ficou uma escultura bacana. Foi feita com o aproveitamento da madeira de uma árvore derrubada na Beira Rio. Eu nunca tinha feito uma escultura em minha vida. Seu nome é “Madeira de Chico.”

ReHum: Você tem uma imagem da “Madeira de Chico”?

E. R.: Tenho! Imagem e a própria peça. Ela está em minha casa. A exposição foi nesse ano, agora em 2021.

ReHum: Mas houve uma censura. Ela foi censurada por qual motivo? Sofreu qual tipo de censura?

E. R.: A Secretaria de Cultura do Município disse que a cidade é muito conservadora e que por isso não tinha condições de expor a minha escultura no Museu Casa de Casimiro de Abreu. Fato que me causou espanto, uma vez que o museu conta com obras do próprio Tabibuia.

ReHum: O que há de tão chocante em sua escultura que mereceu esse tratamento por parte da Secretaria Municipal de Cultura?

E. R.: A escultura, como boa parte das esculturas do Chico Tabibuia, conta com a exposição de órgãos sexuais. Nada excepcional, tanto que o



restaurante “O Caiçara”  promoveu a exposição de minha escultura e foi um sucesso. Lá estavam famílias, senhores, senhoras e crianças e ninguém ficou escandalizado.

ReHum: Sinal de que os governantes e que são conservadores e para se justificarem atribuem à cidade essa característica, não é?



Madeira de Chico de Euzébio Ribeiro

E. R.: É!! (risos) Agora estou criando outro projeto, mas nada erótico (risos).

ReHum: Vai dar um tempo!! (risos). Quer parar de ser censurado? Fale desse novo projeto.

E. R.: Eu estou pintando Barra de São João. Minhas pinturas se caracterizavam até então por apresentarem rostos e expressões humanas. Agora quero me dedicar às paisagens.

Desde que comecei a produzir arte eu consegui manter as minhas obras sobre o meu domínio. Nunca vendi nenhuma peça, nenhum quadro. Me dedico hoje em dia a montar uma casa de cultura aqui em Barra de São João, meu espaço

cultural. Quero um lugar para manter minha obra em exposição permanente.

ReHum: Um lugar onde você possa expor suas obras sem censura (risos)

E. R.: Sim! Um lugar bem bonito, onde as pessoas possam entrar e se sentirem bem.

ReHum: Sucesso e parabéns.

Euzébio Ribeiro
Artista Plástico

